



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinete do Vereador Chico Kiko



3

REQUERIMENTO N.º 6913 /2019

Requeremos à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja autorizada a reserva do Plenário desta Casa, no dia 18 de novembro de 2019, das 9h às 12h, para a realização de uma Sessão Solene em homenagem aos 194 anos do Diarrio de Pernambuco.

JUSTIFICATIVA

O Diarrio de Pernambuco é um jornal publicado no Recife, no estado de Pernambuco, Brasil. É o mais antigo periódico em circulação da América Latina, fundado em 7 de novembro de 1825, pelo tipógrafo Antonino José de Miranda Falcão.^[1] Quando o *Diario de Pernambuco* foi fundado, o Recife ainda não era a capital do estado, fato que só ocorreu um ano e três meses depois.

O *Diário* foi fundado na casa de seu criador, na Rua Direita, nº 256, e no início era impresso numa única folha, como um caderno de anúncios de imóveis, achados e perdidos, leilões, etc., ao custo de 40 réis. Em 1903, o jornal mudou-se para seu endereço mais famoso, na Praça da Independência, conhecida do povo do Recife como a *Pracinha do Diário*, onde permaneceu por 101 anos, até 2004. ^[1] Estabeleceu-se na Rua do Veiga, n.º 600, no bairro de Santo Amaro, de 2004 até 2016, quando se mudou para sua atual sede, na Avenida Marquês de Olinda, nº 133, próximo à Praça do Marco Zero. Desde 1931, pertence ao consórcio Diários Associados. ^[2]

No dia de seu centenário, em 1925, comemorado por toda a sociedade pernambucana, o *Diário* circulou com 60 páginas, trazendo em sua capa uma ilustração de autoria do pintor Manuel Bandeira.^[1]

Durante sua longa trajetória, o *Diario* sofreu severas censuras em várias ocasiões, com o empastelamento de suas rotativas, jornais queimados e rasgados, depredações da sede, e deixou de circular por alguns dias nos anos de 1911, 1912, 1931 e 1945. Um dos fatos mais marcantes de sua história foi o assassinato do estudante universitário Demócrito de Souza Filho, na sacada do prédio do jornal, pela polícia política de Getúlio Vargas em março de 1945. ^[1]

Em 19 de janeiro de 2015, o jornal teve 57,5% das suas ações compradas pelo Sistema Opinião de Comunicação, de propriedade de Cândido Pinheiro, que passou a ser sócio majoritário em relação aos Diários Associados, que agora passavam a responder por apenas 42,5% das ações. O mesmo ocorreu com várias empresas do grupo no Nordeste do Brasil. ^[3] Em 2016, as edições de sábado e domingo do jornal foram unificadas e transformadas numa "super edição" impressa aos sábados, seguindo o exemplo de jornais como o Zero Hora e Diário Catarinense. A edição dominical passou a ser disponibilizada online para os assinantes das versões impressa e digital. Posteriormente, o Sistema Opinião de Comunicação vende sua participação para o Grupo R2.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 30 de outubro de 2019.

Chico Kiko